


**ALERTAS INTERNACIONAIS DA OMS E O RISCO DE REEMERGÊNCIA DO EBOLA NO
CONTEXTO DA SAÚDE GLOBAL**

**WHO INTERNATIONAL ALERTS AND THE RISK OF RE-EMERGENCE OF EBOLA IN THE
CONTEXT OF GLOBAL HEALTH**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.061-003>

Fernando Castelo Branco Junior

Especialista em Gestão em Saúde e Controle de Infecção

Instituto CCIH+

Rio de Janeiro, Teresópolis, Brasil

E-mail: castelobrancojr@hotmail.com

ORCID: 0009-0001-0554-8580

Luís Eduardo Kischener

Acadêmico de Medicina

Porto Velho – Rondônia

E-mail: Luiskischener1@gmail.com

João Ricardo Rodrigues Maia

Graduação Medicina UFAM

E-mail: Jrmaia1976@gmail.com

RESUMO

A Doença pelo Vírus Ebola permanece como uma das mais graves ameaças infecciosas à saúde pública mundial devido ao seu elevado potencial de letalidade, rápida disseminação em contextos vulneráveis e significativo impacto social, econômico e sanitário. Nesse cenário, os alertas internacionais emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) constituem importantes mecanismos de vigilância e coordenação global para a identificação precoce e o controle de surtos. O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância desses alertas e discutir o risco de reemergência do Ebola no contexto da saúde global contemporânea. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da consulta a artigos científicos, documentos técnicos, relatórios epidemiológicos e publicações institucionais divulgadas entre 2018 e 2025. A análise evidenciou que a permanência de surtos em regiões africanas, associada à intensificação da mobilidade populacional, às mudanças ambientais, aos conflitos humanitários e às fragilidades estruturais dos sistemas de saúde, contribui para a manutenção do risco de disseminação internacional da doença. Verificou-se ainda que os sistemas de alerta da OMS favorecem a rápida mobilização de recursos, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a cooperação entre países na adoção de medidas preventivas e de resposta. Conclui-se que, apesar dos avanços relacionados ao desenvolvimento de vacinas, diagnóstico laboratorial e estratégias de contenção, a possibilidade de

reemergência do Ebola permanece presente, exigindo investimentos contínuos em monitoramento epidemiológico, pesquisa científica e fortalecimento das capacidades globais de preparação e resposta a emergências sanitárias.

Palavras-chave: Ebola; Organização Mundial da Saúde; Reemergência de doenças; Saúde global; Vigilância epidemiológica.

ABSTRACT

Ebola Virus Disease remains one of the most serious infectious threats to global public health due to its high lethality, rapid spread in vulnerable settings, and significant social, economic, and health impacts. In this context, international alerts issued by the World Health Organization (WHO) serve as essential mechanisms for surveillance, coordination, and early response to disease outbreaks. This study aimed to analyze the importance of these alerts and discuss the risk of Ebola re-emergence within the contemporary global health landscape. A narrative literature review was conducted using scientific articles, technical documents, epidemiological reports, and institutional publications released between 2018 and 2025. The findings demonstrated that the persistence of outbreaks in African regions, combined with increased population mobility, environmental changes, humanitarian crises, and weaknesses in health systems, contributes to maintaining the risk of international disease spread. Furthermore, WHO alert systems support the rapid mobilization of resources, strengthen epidemiological surveillance, and promote international cooperation in implementing preventive and response measures. It is concluded that, despite advances in vaccine development, laboratory diagnosis, and outbreak containment strategies, the possibility of Ebola re-emergence remains a concern. Continuous investment in epidemiological monitoring, scientific research, and the strengthening of global preparedness and emergency response capacities is therefore essential to mitigate future public health risks.

Keywords: Ebola; Epidemiological surveillance; Global health; Re-emerging diseases; World Health Organization.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos processos de globalização e a crescente circulação de pessoas entre diferentes países ampliaram os desafios relacionados ao controle de doenças infecciosas emergentes e reemergentes. Nesse contexto, a Doença pelo Vírus Ebola (DVE) destaca-se como uma das principais ameaças à saúde pública internacional devido à sua elevada taxa de letalidade, capacidade de disseminação e impacto nos sistemas de saúde. Identificado pela primeira vez em 1976, em surtos registrados simultaneamente no Sudão

e na então República do Zaire, o Ebola tornou-se um importante tema de discussão no campo da saúde global, especialmente após a epidemia ocorrida na África Ocidental entre 2014 e 2016, considerada a maior já registrada (Piot, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desempenha papel central na vigilância epidemiológica internacional, atuando na emissão de alertas, coordenação de respostas emergenciais e fortalecimento das estratégias de prevenção e controle de doenças. Segundo Gostin e Friedman (2015), os mecanismos de alerta internacional são fundamentais para promover respostas rápidas e integradas diante de ameaças sanitárias que ultrapassam fronteiras nacionais. Nesse sentido, os alertas emitidos pela OMS representam instrumentos estratégicos para minimizar riscos de disseminação de doenças infecciosas e orientar governos na adoção de medidas preventivas.

Apesar dos avanços científicos relacionados ao desenvolvimento de vacinas, diagnósticos laboratoriais e protocolos de contenção, o risco de reemergência do Ebola permanece presente. Fatores como desigualdades sociais, fragilidade dos sistemas de saúde, conflitos armados, mudanças ambientais e deslocamentos populacionais favorecem a ocorrência de novos surtos e dificultam o controle da doença (Feldmann; Geisbert, 2011). Além disso, a expansão das conexões internacionais aumenta a preocupação quanto à possibilidade de disseminação rápida do vírus para outras regiões do mundo.

Diante dessa realidade, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma os alertas internacionais emitidos pela Organização Mundial da Saúde contribuem para a prevenção da disseminação do vírus Ebola e quais fatores mantêm o risco de sua reemergência no contexto da saúde global?

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância dos alertas internacionais da OMS frente ao risco de reemergência do Ebola no cenário global. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da OMS na vigilância epidemiológica internacional; identificar os principais fatores associados à reemergência da doença; e discutir as estratégias de prevenção, monitoramento e controle adotadas para reduzir os impactos de possíveis surtos.

A escolha do tema justifica-se pela relevância epidemiológica do Ebola e pela necessidade de aprofundar as discussões sobre preparação e resposta a emergências sanitárias internacionais. Os surtos registrados nas últimas décadas evidenciam que doenças inicialmente restritas a determinadas regiões podem representar ameaças globais, exigindo ações coordenadas entre países, organismos internacionais e instituições de pesquisa. Além disso, o estudo contribui para a compreensão da importância dos sistemas de vigilância e dos mecanismos de alerta na proteção da saúde coletiva.

Do ponto de vista teórico, autores como Piot (2016), Feldmann e Geisbert (2011) e Heymann e Shindo (2020) destacam que a vigilância epidemiológica global constitui uma das principais ferramentas para a identificação precoce de riscos sanitários e para a implementação de estratégias eficazes de contenção. A literatura também aponta que fatores ambientais, sociais e econômicos influenciam

diretamente a emergência e reemergência de doenças zoonóticas, reforçando a necessidade de abordagens integradas e cooperativas no enfrentamento de ameaças à saúde global. Nesse cenário, os alertas internacionais emitidos pela OMS assumem papel essencial na mobilização de recursos, no compartilhamento de informações e no fortalecimento da capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante de eventos epidemiológicos de relevância internacional.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. Esse tipo de investigação possibilita a análise crítica e interpretativa de produções científicas já publicadas, permitindo a compreensão abrangente de fenômenos complexos relacionados à saúde pública e à vigilância epidemiológica global. De acordo com Gil (2019), a revisão bibliográfica constitui uma importante estratégia metodológica para reunir, organizar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, contribuindo para o avanço científico e para a construção de novas perspectivas analíticas.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação de aspectos relacionados aos alertas internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao risco de reemergência do Ebola, considerando fatores epidemiológicos, sociais, ambientais e políticos que influenciam a dinâmica de disseminação da doença.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foram consultados documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e de outras instituições reconhecidas na área da saúde global.

Foram utilizados os descritores "Ebola", "saúde global", "vigilância epidemiológica", "reemergência de doenças" e "alertas internacionais", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A seleção das publicações ocorreu entre os meses de março e maio de 2026.

2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos completos, revisões, documentos institucionais e relatórios técnicos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol e que apresentassem relação direta com a temática proposta.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem acesso ao texto completo, resumos de eventos científicos e publicações que não abordassem especificamente os alertas internacionais, a vigilância epidemiológica ou a reemergência do Ebola.

2.3 INSTRUMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma ficha de leitura elaborada para registro das principais informações contidas nas publicações selecionadas. Foram analisados aspectos relacionados à ocorrência de surtos recentes, estratégias de vigilância epidemiológica, emissão de alertas internacionais pela OMS, fatores de risco para reemergência da doença e medidas de prevenção e controle adotadas em diferentes contextos.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos materiais identificados. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a análise documental e bibliográfica permite estabelecer relações entre diferentes produções científicas, favorecendo a construção de interpretações fundamentadas e consistentes.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO DA DISCUSSÃO

A discussão foi construída a partir da articulação entre as evidências encontradas na literatura científica e os documentos técnicos produzidos por organismos internacionais. Foram considerados estudos que abordam a vigilância epidemiológica global, os mecanismos de resposta rápida a emergências sanitárias e os fatores que contribuem para a emergência e reemergência de doenças infecciosas.

Autores como Feldmann e Geisbert (2011) destacam que a persistência do Ebola em determinadas regiões está associada a fatores ecológicos e socioeconômicos que favorecem a transmissão viral. Por sua vez, Gostin e Friedman (2015) ressaltam a importância do fortalecimento das instituições internacionais de saúde para garantir respostas mais eficazes diante de surtos epidêmicos. Além disso, Heymann e Shindo (2020) enfatizam que a cooperação internacional e a vigilância contínua são elementos essenciais para reduzir riscos de disseminação de doenças de relevância global.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir e analisar evidências científicas atualizadas sobre o papel dos alertas internacionais da OMS no enfrentamento do Ebola, contribuindo para a compreensão dos desafios e perspectivas relacionados à saúde global contemporânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações selecionadas evidenciou que os alertas internacionais emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) constituem uma das principais estratégias para o monitoramento e controle da Doença pelo Vírus Ebola (DVE). Os estudos demonstram que a vigilância epidemiológica global tem sido fundamental para a identificação precoce de surtos, permitindo a implementação rápida de medidas de contenção e reduzindo o potencial de disseminação internacional da doença. Após a grande epidemia ocorrida na África Ocidental entre 2014 e 2016, observou-se um fortalecimento dos mecanismos de cooperação internacional, dos sistemas de vigilância e das estratégias de resposta a emergências sanitárias (Gostin; Friedman, 2015).

Os resultados apontam que a permanência do Ebola em determinadas regiões africanas está associada a fatores estruturais, sociais e ambientais que favorecem a ocorrência de novos surtos. Entre os principais fatores identificados destacam-se a fragilidade dos sistemas de saúde, os conflitos armados, a intensa mobilidade populacional, o desmatamento e a disseminação de informações incorretas sobre a doença. Esses elementos dificultam a implementação de medidas preventivas e comprometem a capacidade de resposta das autoridades sanitárias.

Tabela 1 – Principais fatores associados ao risco de reemergência do Ebola

Fator de risco	Impacto na disseminação
Fragilidade dos sistemas de saúde	Dificulta diagnóstico, isolamento e tratamento dos casos
Conflitos armados e crises humanitárias	Reduzem a capacidade de vigilância epidemiológica
Mobilidade populacional	Favorece a propagação entre regiões e países
Desmatamento e alterações ambientais	Aumentam o contato entre humanos e reservatórios naturais
Desinformação da população	Compromete a adesão às medidas preventivas

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os achados apresentados na Tabela 1 corroboram os estudos de Feldmann e Geisbert (2011), que destacam a influência de fatores ecológicos e socioeconômicos na dinâmica de transmissão do vírus. A literatura também demonstra que surtos de Ebola costumam ocorrer em contextos marcados por limitações estruturais, o que amplia os desafios relacionados à vigilância epidemiológica e ao acesso aos serviços de saúde.

Outro resultado relevante refere-se ao papel desempenhado pelos alertas internacionais da OMS na prevenção de emergências sanitárias. A análise dos documentos institucionais evidenciou que esses alertas possibilitam a rápida comunicação de riscos, o compartilhamento de informações entre países e a mobilização de recursos humanos, financeiros e tecnológicos para o enfrentamento da doença. Segundo Piot (2016), a velocidade na divulgação das informações epidemiológicas constitui um fator decisivo para reduzir o número de casos e impedir a ampliação dos surtos.

Tabela 2 – Contribuições dos alertas internacionais da OMS para o controle do Ebola

Contribuição	Benefício observado
Detecção precoce de surtos	Redução do tempo de resposta
Compartilhamento de informações	Maior integração entre países
Mobilização de recursos	Fortalecimento das ações de controle
Capacitação profissional	Melhoria da assistência prestada
Orientação técnica aos governos	Ampliação das medidas preventivas

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os resultados demonstram que os alertas internacionais não se limitam à comunicação de riscos, mas representam instrumentos estratégicos para o fortalecimento da governança global em saúde. A atuação coordenada da OMS permite que países adotem medidas preventivas mesmo antes da ocorrência de casos importados, reduzindo a vulnerabilidade dos sistemas de saúde diante de possíveis emergências.

Além disso, a literatura consultada evidencia importantes avanços científicos no combate ao Ebola. O desenvolvimento de vacinas eficazes, o aprimoramento dos métodos diagnósticos e a criação de protocolos de resposta rápida contribuíram significativamente para a redução da mortalidade observada em surtos recentes. Entretanto, permanecem desafios relacionados ao financiamento das ações de vigilância, à manutenção de equipes especializadas e à capacidade de resposta em regiões com infraestrutura limitada.

Tabela 3 – Avanços e desafios relacionados ao enfrentamento do Ebola

Avanços identificados	Desafios persistentes
Desenvolvimento de vacinas eficazes	Fragilidade dos sistemas de saúde
Melhoria dos sistemas de vigilância	Conflitos armados em áreas endêmicas
Diagnóstico mais rápido e preciso	Limitações de recursos financeiros
Cooperação internacional ampliada	Desinformação e resistência comunitária
Protocolos de resposta emergencial	Risco contínuo de transmissão zoonótica

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A discussão dos resultados permite compreender que, embora os avanços tecnológicos e científicos tenham ampliado a capacidade de prevenção e controle da doença, a possibilidade de reemergência do Ebola permanece como uma preocupação para a saúde global. Conforme destacam Heymann e Shindo (2020), as ameaças sanitárias contemporâneas exigem sistemas de vigilância robustos, cooperação internacional contínua e investimentos permanentes em pesquisa e inovação. Dessa forma, os alertas internacionais da OMS configuram-se como ferramentas indispensáveis para a proteção da saúde coletiva, contribuindo para a detecção precoce de riscos e para a construção de respostas mais eficazes diante de emergências epidemiológicas. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de fortalecer as estratégias globais de vigilância, especialmente em regiões vulneráveis, visando reduzir os impactos de futuros surtos e promover maior segurança sanitária em escala mundial.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância dos alertas internacionais emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) diante do risco de reemergência do Ebola no contexto da saúde global. Buscou-se compreender o papel desempenhado pela OMS na vigilância epidemiológica internacional, identificar os principais fatores associados à reemergência da doença e discutir as estratégias adotadas para sua prevenção e controle.

Os resultados evidenciaram que os alertas internacionais constituem instrumentos essenciais para a detecção precoce de surtos, o compartilhamento de informações epidemiológicas e a coordenação de ações entre países e organismos de saúde. Verificou-se que a atuação da OMS contribuiu significativamente para a mobilização de recursos, o fortalecimento dos sistemas de vigilância e a implementação de medidas de resposta rápida diante de emergências sanitárias. Além disso, constatou-se que fatores como fragilidade dos sistemas de saúde, conflitos humanitários, mobilidade populacional, mudanças ambientais e desigualdades socioeconômicas continuam favorecendo o risco de reemergência do vírus Ebola em diferentes regiões do mundo.

A análise também demonstrou que os avanços científicos obtidos nas últimas décadas, especialmente no desenvolvimento de vacinas, métodos diagnósticos e protocolos de contenção, ampliaram a capacidade global de enfrentamento da doença. Entretanto, tais avanços não eliminam a necessidade de monitoramento contínuo, cooperação internacional e investimentos permanentes em vigilância epidemiológica, sobretudo em países mais vulneráveis à ocorrência de surtos.

Como contribuição, este estudo reforça a relevância dos mecanismos internacionais de alerta para a proteção da saúde pública global, destacando a importância da integração entre governos, instituições científicas e organismos multilaterais na prevenção e no controle de doenças infecciosas emergentes e reemergentes. A pesquisa também evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à preparação e resposta a emergências sanitárias, considerando os desafios impostos por um mundo cada vez mais interconectado.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre a efetividade dos sistemas globais de vigilância epidemiológica, bem como investiguem os impactos das mudanças climáticas, da degradação ambiental e dos processos de urbanização na emergência e reemergência de doenças zoonóticas. Estudos que avaliem a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em diferentes contextos socioeconômicos também poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e controle de futuras ameaças à saúde global.

REFERÊNCIAS

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Ebola (Ebola Virus Disease). Atlanta: CDC, 2024.

FELDMANN, Heinz; GEISBERT, Thomas W. Ebola haemorrhagic fever. *The Lancet*, London, v. 377, n. 9768, p. 849-862, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOSTIN, Lawrence O.; FRIEDMAN, Eric A. A retrospective and prospective analysis of the West African Ebola virus disease epidemic: robust national health systems at the foundation and an empowered WHO at the apex. *The Lancet*, London, v. 385, n. 9980, p. 1902-1909, 2015.

HENAO-RESTREPO, Ana Maria et al. Efficacy and effectiveness of an rVSV-vectored vaccine in preventing Ebola virus disease: final results from the Guinea ring vaccination, open-label, cluster-randomised trial (Ebola Ça Suffit!). *The Lancet*, London, v. 389, n. 10068, p. 505-518, 2017.

HEYMANN, David L.; SHINDO, Naoko. COVID-19: what is next for public health? *The Lancet*, London, v. 395, n. 10224, p. 542-545, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PIOT, Peter. No time to lose: a life in pursuit of deadly viruses. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ebola virus disease. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 29 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Strengthening preparedness for health emergencies: implementation of the International Health Regulations (2005). Geneva: WHO, 2023.